

LEITURA LITERÁRIA COMO AÇÃO NÃO OBRIGATÓRIA E O PROJETO DE EXTENSÃO CÍRCULO LITERÁRIO DE CIBERLEITURA

NON-COMPULSORY LITERARY READING AND THE CÍRCULO LITERÁRIO DE CIBERLEITURA EXTENSION PROJECT

Luama Socio ¹

Michelle Rafaela Rodrigues Duarte Milhomem ²

Resumo: O Círculo Literário de CiberLeitura é um projeto de extensão do curso de Letras da Unitins, câmpus Araguatins, de fomento à prática da leitura através de meios digitais, que responde à necessidade, levantada por trabalhos acadêmicos do próprio câmpus, de difundir o hábito da leitura de forma prazerosa, não obrigatória, entre os cidadãos em geral. Com base em vivência, observações e estudos ao longo do ano de 2023, em que foram lidas oito obras literárias temos, aqui, o objetivo de apresentar reflexões e resultados sobre aspectos importantes do fomento à prática da leitura literária não obrigatória. O Círculo utiliza as potencialidades de interatividade das plataformas cibernéticas e a disponibilidade das obras clássicas através de meios digitais, realizando um programa de leitura mensal, associado a debates e trocas de informações pelo Instagram, Tik Tok, Facebook, Whatsapp e Google Meet. Rompe-se assim com a imagem elitista, tanto da literatura, quanto do leitor.

Palavras-chave: Círculo Literário de Ciberleitura. Leitura literária. Leitura cidadã. Leitura não obrigatória. Leitura digital.

Abstract: The Círculo Literário de CiberLeitura is an extension project of the Letters course at Unitins, Araguatins campus, to encourage the practice of reading through digital media, which responds to the need, raised by academic work on the campus itself, to spread the habit of reading in a pleasurable, non-obligatory way, among citizens in general. Based on experience, observations and studies throughout the year 2023, in which 8 literary works were read, here we aim to present reflections and results on important aspects of promoting the practice of non-compulsory literary reading. The Círculo uses the interactivity potential of cyber platforms and the availability of classic works through digital media, carrying out a monthly reading program, associated with debates and information exchanges via Instagram, TikTok, Facebook, Whatsapp and Google Meet. This breaks with the elitist image, both of literature and of the reader.

Keywords: Círculo Literário de CiberLeitura. Literary reading. Citizen reading. Non-compulsory reading. Digital reading.

¹ Professora Doutora, docente do Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9753517040257731>. Orcid: 0000-0002-1837-2166. E-mail: luamasocio@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6554720735848972>; Orcid: 0009-0005-6691-9452. E-mail: michellerafaela282@gmail.com;

Introdução

O Círculo Literário de CiberLeitura é um projeto de extensão do curso de Letras da Unitins, câmpus Araguatins, de fomento à prática da leitura através de meios digitais, que responde à necessidade, levantada por trabalhos acadêmicos do próprio câmpus, de difundir o hábito da leitura de forma prazerosa, não obrigatória, entre cidadãos em geral. Com base em vivência, observações e estudos ao longo do ano de 2023, em que foram lidas oito obras literárias no âmbito do Círculo temos, neste trabalho, o objetivo de apresentar reflexões e resultados sobre aspectos importantes do fomento à prática da leitura literária não obrigatória.

O Círculo Literário de CiberLeitura utiliza as potencialidades de interatividade das plataformas cibernéticas e a disponibilidade de obras clássicas através de meios digitais para realizar um programa de leitura mensal associado a debates e trocas de informações pelo Instagram, Tik Tok, Facebook, Whatsapp e Google Meet. A AÇÃO BÁSICA CONSISTE EM OPORTUNIZAR A PARTICIPAÇÃO INFORMAL A UM CÍRCULO DE LEITURA QUE PROPORCIONA UMA DINÂMICA DE UM PROGRAMA CONSTANTE E FIRME, O QUAL ESTABELECE O PRAZO DE UM MÊS PARA A REALIZAÇÃO DA LEITURA, PROMONDO UM RITMO DE ENVOLVIMENTO EM QUE O PARTICIPANTE TEM A POSSIBILIDADE DE ASSOCIAR UMA ATIVIDADE QUE É REALIZADA EFETIVAMENTE DE FORMA SOLITÁRIA NUMA PRIMEIRA ETAPA, ÀS EXPERIÊNCIAS DE OUTRAS PESSOAS NUMA SEGUNDA ETAPA, CONECTADAS POR UMA VIVÊNCIA PARTILHADA EM GRUPO.

Rompe-se aqui com a imagem elitista, tanto da literatura, quanto do leitor, como instâncias culturais isoladas das questões comuns e importantes da realidade social cotidiana, transcendendo a ideia de leitura literária como atividade de obrigatoriedade acadêmica, na qual há parâmetros de correção interpretativa. Assim, a metodologia que embasa o projeto tem uma dimensão experiencial participativa dos próprios acadêmicos pesquisadores, em diálogo com uma dimensão exploratória bibliográfica, a qual tem como base o pensamento de Antônio Cândido sobre o “direito à Literatura”.

Metodologia

O Círculo Literário de CiberLeitura opera, a partir do câmpus Araguatins, através dos canais digitais a saber: um site hospedado na plataforma Wordpress, um grupo no Facebook, um perfil no Instagram, um grupo no WhatsApp, **um perfil no Tik Tok e reuniões mensais pelo Google Meet**.

A obra literária em formato digital é disponibilizada pela coordenadora, no grupo do WhatsApp, e enviada por e-mail aos solicitantes dos outros canais. Segue-se que, ao longo dos dias de cada mês de leitura, a equipe do projeto interage com os participantes do Círculo utilizando as plataformas mencionadas para fomentar debates e trocas de ideias em torno da obra do mês. Também é realizado um debate ao vivo (live) no Instagram, em que integrantes da equipe acadêmica discutem a obra sob a condução da

coordenadora do projeto. Ao final do prazo mensal acontece o encontro pelo Google Meet para o bate-papo sobre a obra literária. Esses encontros são organizados de acordo com a metodologia de reunião em espaço aberto (*Open Space*), caracterizada pelo respeito à diversidade de opiniões e a não hierarquização, proporcionando um ambiente de discussão aberto e acolhedor.

As ações de interatividade pelas plataformas têm dois propósitos principais: em primeiro lugar, elas servem para manter o interesse das pessoas envolvidas desde o início do projeto, proporcionando uma experiência interativa e estimulante em torno das obras literárias. Em segundo lugar, elas constituem uma estratégia contínua de divulgação das obras, permitindo que novos integrantes se interessem pela literatura e se juntem ao Círculo Literário a qualquer momento, sem necessidade de burocracia.

Nesse sentido, acredita-se que, ao incentivar o compartilhamento mútuo das experiências leitoras, a leitura deixa de ser uma atividade isolada e individual para se tornar uma experiência coletiva e socialmente enriquecedora.

Nossa metodologia tem uma dimensão experiencial participativa, relativa às observações possibilidades pela vivência das próprias pesquisadoras como integrantes do projeto, em diálogo com a dimensão exploratória bibliográfica de fundamentação teórica na teoria literária de Antônio Cândido, mais especificamente em seu pensamento sobre o direito à literatura como elemento político da construção da cidadania; e Ítalo Calvino em seus argumentos sobre a importância da leitura dos clássicos literários na formação da pessoa. Segundo Antônio Cândido (2011, p. 182), “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” e, nas palavras de Ítalo Calvino (1991, p.10): “as leituras da juventude podem (...) ser formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza”.

Sob a perspectiva de construção do conhecimento através da recepção do texto literário articulado com a realidade de vida dos participantes, podemos afirmar que o Círculo Literário de CiberLeitura tem proporcionado aos leitores contato significativo com a emergência de vários temas coletivos e culturais relevantes através da arte literária. A leitura das obras oportuniza, pelo exercício da reflexão e da faculdade de julgamento, o coloamento, em perspectiva, da problematização de conceitos extra-literários que dialogam tanto com a dimensão subjetiva, individual, do leitor, como também com a dimensão social da qual o indivíduo faz parte. Esses aspectos emergem em significação pela consonância com a não obrigatoriedade da leitura e consequente espontaneidade dos participantes.

Sobre a “vocação” interdisciplinar da Literatura lembremos um pensamento de Roland Barthes:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robinson Crusoé*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (*Robinson* passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso da socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas desvessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”. (Barthes, 2007, p. 17-19).

Percebe-se que é nesse sentido, de ampliação de compreensão e entendimento sobre questões importantes da vida em geral, que os participantes se aproximam das obras. Assim, ao longo de 2023, os contos de Machado de Assis ajudaram os leitores a compreenderem melhor “a alma brasileira”; a obra de Eliane Potiguara mostrou os novos caminhos estilísticos da literatura brasileira contíguos às questões indígenas; Lima Barreto apontou, desde o pré-modernismo, as sementes do racismo na sociedade, tema atualizado na obra de Conceição Evaristo; Guimarães Rosa ajudou a entender a poesia na prosa do povo; vários aspectos da infância foram discutidos através das obras de Marina Colasanti e Lewis Carroll e, através de um livro de Mia Couto os participantes puderam entender mais sobre o significado da guerra.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A obra lida ao longo da segunda metade do mês de fevereiro e primeira metade do mês de março de 2023 foram 7 contos de *Machado de Assis* sobre a “Alma Brasileira” a saber: “O Espelho”, “Teoria do Medalhão”, “A Igreja do Diabo”, “Missa do Galo”, “Adão e Eva”, “A Cartomante” e “A Carteira”. A reunião via Google Meet para o bate-papo sobre a obra foi realizada no Sábado, dia 18 de março com 15 participantes. Foi realizada uma live no Instagram conduzida pela coordenadora do projeto com a participação da acadêmica bolsista Michelle Rafaela Rodrigues Duarte Milhomem, no dia 11 de março, a qual obteve 152 visualizações. Houve em torno de 158 interações pelo Facebook, 936 pelo Instagram, e 12 pelo Whatsapp.

Durante a segunda metade mês de março de 2023 e a primeira metade do mês de abril a obra lida foi *Metade cara, metade máscara*, de Eliane Potiguara. A reunião via Google Meet para o bate-papo sobre a obra foi realizada no Sábado, dia 22 de abril com 14 participantes. A partir do encontro, um artigo intitulado *Metade Cara, Metade Máscara: um livro indígena para a transformação da consciência brasileira* foi produzido e publicado pela coordenadora do projeto, Luama Socio. A partir desse mês, uma nova plataforma digital começou a ser utilizada no projeto: o TikTok. Houve em torno de 105 interações pelo Facebook, 1.183 pelo Instagram, e 12 pelo Whatsapp e 2.239 pelo TikTok.

A obra lida ao longo do mês de maio foi *O homem que sabia javanês e outros contos* de Lima Barreto, que contém 14 contos, sendo eles: “O homem que sabia javanês”, “Três gênios de secretaria”, “O único assassinato de Cazuza”, “O número da sepultura”, “Manuel Capineiro”, “Milagre do Natal”, “Quase ela deu o ‘sim’, mas...”, “Foi buscar lá...”, “O falso Dom Henrique V”, “Eficiência militar”, “O pecado”, “Um que vendeu sua alma”, “Carta de um defunto rico”, “Um especialista”, “O filho da Gabriela”, “A mulher do Anacleto” e “O caçador doméstico”.

A reunião via Google Meet para o bate-papo sobre a obra foi realizada no Sábado, dia 20 de maio com 12 participantes. Foi realizada uma live no Instagram conduzida pela coordenadora do projeto com a participação da acadêmica Michelle Rafaela Rodrigues Duarte Milhomem, no dia 13 de maio, a qual obteve 70 visualizações. Houve em torno de 130 interações pelo Facebook, 618 pelo Instagram, 12 pelo Whatsapp e 5.521 pelo TikTok.

Em junho, foram lidos três contos de João Guimarães Rosa, do livro *Primeiras Estórias*: “Famigerado”, “A menina de lá” e “A terceira margem do rio”. A reunião via Google Meet para o bate-papo sobre a obra foi realizada no Sábado, dia 10 de junho com 09 participantes. Houve em torno de 54 interações pelo Facebook, 749 pelo Instagram, 12 pelo Whatsapp e 2.029 pelo TikTok.

A obra do mês de agosto foi *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto. A reunião via Google Meet para o bate-papo sobre a obra foi realizada no Sábado, dia 19 de agosto com 03 participantes. Houve em torno de 129 interações pelo Facebook, 648 pelo Instagram, 12 pelo Whatsapp e 481 pelo TikTok.

Na segunda parte do mês de agosto e no começo de setembro, a obra lida foi *Uma ideia toda Azul*, de Marina Colasanti. A reunião via Google Meet para o bate-papo sobre a obra foi realizada no Sábado, dia 16 de setembro com 04 participantes. Houve em torno de 60 interações pelo Facebook, 417 pelo Instagram, 12 pelo Whatsapp e 2.153 pelo TikTok.

A obra lida na segunda metade de setembro e na primeira metade de outubro de 2023 foi *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Um encontro para um bate-papo sobre a obra foi realizado no dia 21 de outubro, no Sábado, com 21 participantes. Houve em torno de 147 interações pelo Facebook, 489 pelo Instagram, 12 pelo Whatsapp e 921 pelo TikTok.

Na segunda parte do mês de outubro e no começo de novembro, a obra lida foi *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo. A reunião via Google Meet para o bate-papo sobre a obra foi realizada no Sábado, dia 25 de novembro com 19 participantes. Houve em torno de 98 interações pelo Facebook, 718 pelo Instagram, 12 pelo Whatsapp e 446 pelo TikTok.

A plataforma com o maior número de interação durante 2023 foi o TikTok. Nota-se, com isso, que diferentes redes sociais, como Facebook, Instagram, Whatsapp e TikTok, apresentam dinâmicas distin-

tas quanto ao alcance das postagens.

O aplicativo de mensagens privadas Whatsapp, que permite uma comunicação mais direta e personalizada, direcionada para conversas individuais ou em grupo, têm uma quantidade menor de interatividade, e funciona como um espaço utilitário para os membros mais “fixos” do Círculo, o que incentiva conversas mais específicas e aprofundadas.

Instagram e Facebook, por sua vez, são utilizados como plataformas de troca de conteúdo textual e visual. As postagens nessas plataformas ganham mais exposição e alcance “orgânico” (divulgação entre os próprios utilizadores, não patrocinada) por meio de compartilhamentos, curtidas e comentários. Assim, a estrutura visual do Instagram incentiva a narração de histórias por meio de fotos e vídeos, enquanto o Facebook oferece uma interface mais ampla para compartilhar informações e incentivar conexões de todos os tipos.

Percebe-se que a combinação de postagens regulares, tanto no feed quanto nos stories (postagens temporárias, com duração de 24 horas) do Instagram mostra-se uma estratégia eficaz para alcançar e engajar o público. As publicações difusas nas redes individuais dos participantes também ampliam o alcance e a visibilidade do projeto, proporcionando uma presença consistente ao longo do tempo.

O TikTok, por outro lado, é conhecido por sua rápida “viralidade” (expansão de alcance) devido ao seu algoritmo dinâmico que incentiva o alcance de um público maior, principalmente de jovens.

Considerações finais

Para alcançar os objetivos do projeto Círculo Literário de CiberLeitura, a saber: fomentar a prática da leitura literária através de meios digitais e estimular a ampliação do repertório cultural dos participantes, os trabalhos organizaram-se ao longo do ano através de atividades como: campanha de divulgação e adesão ao Círculo (atividade contínua de postagens); realização de leituras (atividade contínua); encontros mensais para bate-papo sobre as obras lidas; pesquisas, análises, leituras, fichamentos, observações, reflexões, etc., como pode ser depreendido do relato acima.

Considerando que 2023 foi o terceiro ano de existência do projeto podemos agora observar a evolução quantitativa das interatividades através das plataformas digitais:

Gráfico 1. Comparação de quantidade de interações considerando a soma de todas as plataformas entre os anos de realização do projeto



Fonte: os autores.

Observa-se que, em 2023, houve um aumento notável nas interações. Isso se deu por conta da abordagem de integração bem-sucedida do TikTok, mostrando que a diversificação de plataformas foi um fator importante para o sucesso do projeto. Aqui enfatizamos que o Círculo Literário de CiberLeitura não se define como ação que se limita a responder às mudanças tecnológicas, mas também em aproveitar essas mudanças para criar um ambiente de leitura vibrante e participativo.

Rompe-se aqui com a imagem elitista, tanto da literatura, quanto do leitor, como instâncias culturais isoladas das questões comuns e importantes da realidade social cotidiana. A ideia do leitor literário como alguém afastado do mundo, complementada ou contrastada pela ideia da literatura como fonte de conhecimento é uma questão que perpassa a história da literatura ao longo dos séculos:

O mundo como livro se relaciona com a vida como viagem, e desse modo o leitor é visto como um viajante, avançando através das páginas desse livro. Às vezes, porém, o viajante não se envolve com a paisagem e seus habitantes nessa jornada, mas prossegue, por assim dizer, de um santuário a outro; a atividade da leitura fica então confinada a um espaço no qual o viajante se retira do mundo em vez de viver no mundo. (...) Apesar da advertência de Platão, a escrita (e portanto a leitura) tornou-se um meio de instrução e conhecimento. Mesmo que o leitor soubesse que as histórias eram inventadas e que os personagens viviam apenas na imaginação de seu autor, essa matéria feita de sonhos agia sobre as mentes dos leitores como modelos do mundo em que ainda tentamos sobreviver. (Manguel, 2017, p. 11 e 133)

Constata-se, portanto, que a questão da distância entre literatura e vida é identificada como um fator associado tanto à atitude leitora, quanto ao próprio objeto literário, concebido sub-repticiamente como algo destituído de valor real para a vida prática a despeito dos discursos de senso-comum que enaltecem a leitura literária como hábito desejável na vida da pessoa. Sobre essa última questão, é importante lembrar a característica distintiva do conhecimento produzido pela leitura literária a saber: a expansão do próprio horizonte de conhecimento como resultado da interação entre leitor e texto literário; trata-se de um conhecimento em perspectiva, segundo depreende-se da teoria de Stierle (2011, p. 132 e seg):

A marca básica do texto ficcional é, não obstante todas as referências à realidade, o seu caráter de colocação (Setzung). Sob este pressuposto, a relação do texto com a realidade não é uma simples função de uma realidade a ser retratada, mas sim de uma poética da ficção, que pode ser ora mais, ora menos relacionada com a realidade e com a experiência coletiva da realidade. (...) A ficção apresenta conceitos, problematiza conceitos e representa condensações pré-conceituais da experiência. (...) No texto ficcional a faculdade de julgar (...) é exposta, por assim dizer, a um “treinamento” contínuo, em que se pode perceber a relevância pragmática do convívio com os textos ficcionais (...). O texto (...) torna-se, na perspectiva do leitor, espaço ou meio de reflexão, em que o leitor pode penetrar cada vez mais, sem nunca esgotar.

Sob essa perspectiva de construção do conhecimento através da recepção do texto literário articulado com a realidade, podemos afirmar que o Círculo Literário de CiberLeitura, como espaço de acolhimento ao leitor, na forma da leitura não obrigatória, proporciona aos participantes o contato com a emergência de vários temas coletivos e culturais relevantes. Ou seja, a leitura das obras literárias oportuniza, pelo exercício da reflexão e da faculdade de julgamento, o colocamento, em perspectiva, da problematização de conceitos extra-literários que dialogam tanto com a dimensão subjetiva, individual, do leitor, como também com a dimensão social da qual o indivíduo faz parte.

Referências

BARTHES, Roland. **A Aula**. São Paulo: Cultrix, 2007.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**: O direito à literatura. Rio de Janeiro: editora Ouro sobre azul, 2011.

MANGUEL, Alberto. **O leitor como metáfora**: o viajante, a torre e a traça. Trad. José Geraldo Couto. São

Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

STIERLE, Karlheinz. Que significa a recepção dos textos ficcionais? In: LIMA, Luiz Costa (org.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Recebido: 09 de setembro de 2025

Aceite: 2 de outubro de 2025

